

PLANO MUNICIPAL DE EXTENSÃO
RURAL

NITERÓI - 1991

1 - APRESENTAÇÃO:

A elaboração deste documento teve por objetivo traçar linhas básicas que direcionem o trabalho de assistência técnica e extensão rural no município, a partir de um conhecimento da realidade agropecuária local. Este se formou a partir da troca de informações entre nossa Instituição (EMA - TER), demais Instituições ligadas ao setor, autoridades, lideranças e a Comunidade agropecuária como um todo. Outro objetivo deste é levar às autoridades, lideranças e Instituições, uma visão da atividade agropecuária que ressalte sua situação atual, perspectivas, entraves e busca de soluções para a preservação e estímulo ao seu desenvolvimento.

Este documento não deve ser concebido como algo "fechado" devendo ser aprimorado através de críticas e constante processo de avaliação.

A participação de todos (autoridades, lideranças, Instituições ligadas ao setor, enfim, da comunidade "ampla e irrestrita") é ponto fundamental para sua execução e, conseqüente alcance dos objetivos e metas.

A atividade agropecuária no município carece, acima de tudo, de decisão política para se desenvolver. Estaríamos cometendo um grande engano ao imaginar que apenas com transferência de tecnologia se estaria apoiando o produtor rural local e proporcionando melhorias no seu bem estar e de sua família. O município tem problemas sociais sérios que se agravam com o processo de "urbanização" desenfreado.

A extensão rural tem papel importante a desempenhar para que a atividade agropecuária continue a gerar trabalho e riquezas.

Através da informação de técnicas rurais (estando aí a tecnologia como instrumento e não como fim), do estudo da realidade rural e da busca da participação comunitária, estaremos contribuindo para o desenvolvimento da agropecuária municipal.

A extensão rural deve ser encarada como um agente de mudanças sociais, políticas e econômicas. A sua ação se dá "calcada" num processo educativo.

Para efeito de programação do trabalho, nossas atividades são divididas nos seguintes projetos: BOVINO DE LEITE, CAPRINO DE LEITE, SUINOCULTURA, CUNICULTURA, OLERICULTURA, FRUTICULTURA, SAÚDE, ALIMENTAÇÃO, EDUCAÇÃO, ARTESANATO e ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA.

BOVINOCULTURA

DE

LEITE

2 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO PRODUTO:

A pecuária de leite é ainda hoje, uma atividade de grande importância econômica e social, ocupando grande número de pessoas envolvidas no sistema.

Ela ocupa boa parte dos loteamentos, barateando seu custo de produção.

Com a expansão imobiliária, a tendência da pecuária de leite no Município de Niterói é se tornar mais competitiva e de reestruturação.

Certamente o setor procurará se alinhar dentro da demanda, que ainda possui potencial de crescimento pelo fato de que está situado no grande centro consumidor.

ESPECIFICAÇÃO	MUNICÍPIO	ESTADO	%
Produtores (nº)	18	-	-
Rebanho Produtivo (matriz)	205	374.739	0,05
Produção (1.000 litros)	258,3	392.779	0,06
Produtividade	1.260 l/v/a	1.048	120
Valor Produção (R\$ 1,00)	<u>10.332.000</u>	-	-
Pessoas Ocupadas (nº)	250	-	-

Fonte: EMATER-RIO

* Valor tendo por base preços médios vigentes em Julho/90

2.1 - SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO:

Produto	TIPOS DE VENDA (Volume em %)				
	Consignação	Intermediário	Venda direta	Cooperativa	Associação
Leite de vaca	-	-	100	-	-

2.2 - VARIAÇÃO SAZONAL DA PRODUÇÃO:

Produto	Produção Mensal (JUL/89-JUN/90) 1.000 litros											
	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Leite	19,5	17	20	28,5	18,8	19,4	18,9	19,4	21,6	25	24,5	25,7

2.3 - PRINCIPAIS ENTRAVES:

Entre os principais entraves dentro da atividade de criações de bovino de leite, citamos a baixa remuneração do produtor, tendo como causa o baixo valor zootécnico dos animais, decorrentes da falta de capineira adequada para a alimentação do rebanho e a não utilização correta do manejo sanitário.

2.4 - PERFIL TECNOLÓGICO ATUAL:

Ao elaborarmos o Plano Municipal de Extensão Rural, tomamos por base os problemas apresentados nos perfis tecnológicos dos produtores agropecuários.

Temos como exemplo, a pecuária de leite que não é estruturada pelo fato do produtor não usar de assistência técnica disponível, tendo facilidade de acesso aos loteamentos abandonados, pouco, ou quase nada investem na atividade apesar do potencial que o município oferece. Nosso trabalho será calcado na organização, educação e técnicas de produção, empregando tecnologias para o aumento da produtividade. Existem atualmente 18 produtores de bovino de leite, dos quais 13 foram entrevistados no perfil tecnológico por amostragem indicando a realidade do setor no município e seus entraves.

- 62,0% adotam o uso de capineira
- 56,0% adotam o uso de sal mineral
- 100,0% não fazem controle de monta
- 95,0% não fazem controle de mamite
- 65,0% não usam vermífugo
- 89,0% não fazem controle de brucelose
- 56,0% deixam de vacinar contra a raiva
- 100,0% não praticam higiene da ordenha
- 40,0% deixam de vacinar contra carbúnculo sintomático
- 60,0% deixam de vacinar contra febre aftosa

2.5 - OBJETIVOS E METAS:

A extensão rural tem como meta garantir a orientação e a assistência técnica, prioritariamente, aos pequenos e médios produtores, procurando solucionar seus problemas fundamentais e objetivando a produção e a produtividade, bem como, no aspecto social. Dentro desta proposta, estabelecemos algumas metas a serem adotadas:

Em bovino de leite assistir a 18 produtores dos quais:

- 5 adotarão o uso de çapineira (5 ha)
- 10 adotarão o uso de sal mineral (100 cab)
- 3 adotarão prática do controle de monta (50 cab)
- 6 adotarão o uso de higiene da ordenha (50 cab)
- 12 adotarão o controle da brucelose (100 cab)
raiva (150 cab)
febre aftosa (450 cab)
carbúnculo sintomático (450 cab)
- 10 adotarão controle de mamite (50 cab)
- 15 adotarão desvermifugação (150 cab)

2.6 - ESTRATÉGICA DE AÇÃO:

Projeto: Bovino de Leite

Técnico: José Geraldo Vinha

Atividade	Metodologia	Nº	Mês	Local
Alimentação Volumosa	Reunião	10	MAR/JUL/SET	Itaipú
	Demonstração prát.	8	ABR/AGO/DEZ	
	Palestra	3	MAI/JUN/DEZ	
Alimentação Proteica e Mineralização	Demonstração prát.	5	MAI/SET	Itaipú
	Reunião	12	FEV/JUL/OUT	
	Excursão	3	MAR/JUN/SET	
	Palestra	2	JUL/DEZ	
Manejo Reprodutivo	Reunião	5	FEV/AGO/NOV	Itaipú
	Excursão	3	ABR/SET/DEZ	
	Demonstração prát.	3	MAR/OUT/DEZ	
	Palestra	2	MAR/NOV	
Sanidade do rebanho e higiene	Demonstração prát.	4	MAI/JUL/OUT	Itaipú
	Excursão	2	FEV/SET	
	Reunião	6	MAI/JUN/NOV	

CAPRINOCULTURA
DE
LEITE

2 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO PRODUTO:

Com o desenvolvimento da caprinocultura leiteira, o Município atra -
vês de seus criadores vem trabalhando com firmeza em cima do melhoramento gené-
tico das raças, para seleção de animais de alta aptidão leiteira a fim de justi-
ficar o investimento de forma que o retorno econômico seja concretamente viável.

As raças de maior expressão econômica no Município são a Parda Alpina e
a Saanen.

Existem perspectivas de expansão dentro da atividade onde atualmente são
produzidos 240.500 litros de leite por ano.

Especificação	Município	Estado	%
Produtores	20	-	-
Rebanho produtivo (matriz)	514	6.137	8,3
Produção (1.000 litros)	240,5	1.100	21,8
Produtividade	468 l/c/a	179,24	261
Valor da produção (R\$ 1,00)	33.677.280	-	-
Pessoas Ocupadas (nº)	132	-	-

* Valor tendo por base preços médios vigentes em julho/90.

Fonte: EMATER-RIO

2.1 - SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO:

Produto	Tipos de Venda (Volume em %)				
	Consignação	Intermediário	Venda Direta	Cooperativa	Associação
Leite	-	50	50	-	-

2.2 - VARIAÇÃO SAZONAL DA PRODUÇÃO:

Produto	Produção Mensal (JUL/89 - JUN/90) em 1000 lit.											
	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Leite	23,0	25,0	25,5	26,0	25,1	18,0	20,7	16,8	15,7	14,9	15,0	15,1

2.3 - PRINCIPAIS ENTRAVES:

Em relação a criação de cabras leiteiras, após aplicado o perfil tecnológico foram detectados alguns entraves que inibem o crescimento da produção junto ao produtor como: a baixa produtividade dos animais é decorrente do manejo inadequado dentro do sistema que está relacionado com o manejo reprodutivo, alimentação e o controle sanitário.

2.4 - PERFIL TECNOLÓGICO ATUAL:

No universo de 29 produtores, 7 foram entrevistados no perfil tecnológico que é uma amostragem da realidade na atividade e seus consequentes entraves:

- 14,0% usam capineira
- 6,9% usam feno
- 15,0% usam sal mineral
- 10,0% usam monta controlada
- 100,0% usam controle leiteiro
- 14,0% adotam aleitamento artificial
- 20,0% fazem duas ordenhas
- 100,0% não adotam exame de brucelose
- 10,0% adotam o controle de mamite
- 91,0% adotam o uso de vermífugo
- 3,0% adotam a prática de higiene da ordenha

2.5 - OBJETIVOS E METAS:

Assistir a 20 produtores, dos quais:

- | | | |
|----|---|------------|
| 5 | adotarão o uso de capineira | (3 ha) |
| 10 | adotarão a prática do melhoramento zootécnico | (150 cab) |
| 12 | adotarão o uso de sal mineral | (280 cab) |
| 5 | adotarão a prática de controle de monta | (50 cab) |
| 8 | adotarão a prática de higiene da ordenha | (100 cab) |

3	adotarão o uso de fene	(150 cab)
18	adotarão o uso de desvermifugação	(300 cab)
5	adotarão o controle da mamite	(100 cab)
4	adotarão a prática de duas ordenhas	(60 cab)
4	adotarão a prática de exame de brucelose	(50 cab)
2	adotarão a prática do controle leiteiro	(20 cab)
5	adotarão a prática de aleitamento artificial	(50 cab)

2.6 - ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

Projeto: Caprino de leite

Técnico: José Geraldo Vinha

Atividade	Metodologia	Nº	Mês	Local
Alimentação Volumosa	Unidade Demonstrativa	1	SET/DEZ	Pendotiba
	Excursão	3	MAR/AGO/NOV	Itaipú
	Demonstração Prática	5	MAR/JUN/JUL	Pendotiba
	Reunião	12	AGO/JUL/DEZ	Itaipú
Alimentação Proteica e Mineralização	Reunião	7	JUN/JUL/OUT	Pendotiba
	Demonstração prática	4	AGO/SET/DEZ	Pendotiba
	Excursão	3	FEV/JUL/OUT	Itaipú
	Palestra	2	MAR/SET	Itaipú
Manejo Reprodutivo	Reunião	10	AGO/OUT/DEZ	Pendotiba
	Excursão	2	ABR/SET	Pendotiba
	Demonstração prática	3	MAI/JUN/OUT	Pendotiba
	Palestra	3	MAR/JUL	Itaipú
Educação Sani- tária e higiene	Demonstração prática	4	ABR/AGO/NOV	Itaipú
	Reunião	11	MAI/JUL/AGO	Pendotiba
	Excursão	5	FEV/OUT/DEZ	Itaipú
Manejo animal	Excursão	2	ABR/SET	Itaipú
	Reunião	3	MAR/SET/OUT	Pendotiba
Melhoramento genético	Reunião	2	ABR/NOV	Pendotiba
	Excursão	3	NOV/DEZ	Pendotiba

S U I N O C U L T U R A

2 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO PRODUTO:

A carne suína é bastante consumida pela população, razão porque é muito comum a criação doméstica.

A produção de carne não é suficiente para suprir o consumo interno precisando-se de importar de outros municípios e Estados.

Por ser uma atividade altamente tecnológica observa-se que, os produtores não estão conseguindo se firmar na atividade devido a baixa remuneração em relação a produtividade, porém a produção tende a se manter estável. Com toda situação adversa conseguimos produzir em 1990, 54,75 toneladas de carne.

ESPECIFICAÇÃO	MUNICÍPIO	ESTADO	%
Produtores (nº)	5	-	-
Rebanho Produtivo (matriz)	73	234.624	0,03
Produção (t)	54,75	21.981	0,24
Produtividade	750 Kg/m/a	925	81
Valor produção (R\$1,00)	6.570.000.	-	-
Pessoas Ocupadas (nº)	35	-	-

Fonte: EMATER-RIO

* Valor tendo por base preços médios vigentes em Julho/90

2.1 - SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO:

Produto	TIPOS DE VENDA (Volume em %)				
	Consignação	Intermediário	Venda Direta	Cooperativa	Associação
Carne	-	45	55	-	-

2.2 - VARIAÇÃO SAZONAL DA PRODUÇÃO:

Produto	Produção Mensal (JUL/89 - JUN/90) em t.											
	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Carne	5,400	4,230	4,500	6,335	6,000	3,985	3,800	5,000	4,000	3,900	3,500	4,100

2.3 - PRINCIPAIS ENTRAVES:

Dentro dos aspectos que envolvem a criação de suínos detectamos através do perfil tecnológico, que a baixa remuneração do produtor está diretamente relacionada ao alto custo da alimentação, no manejo inadequado das práticas sanitárias e higiênicas.

2.4 - PERFIL TECNOLÓGICO ATUAL:

Atualmente existem 5 produtores de suínos, dos quais 3 foram entrevistados por amostragem onde foram encontrados alguns entraves como:

- 30,0 % preparam ração na granja
- 90,0 % não adotam desinfecção da maternidade no pré-parto
- 20,0 % não aplicam ferro nos leitões recém-nascidos
- 90,0 % não usam fonte de calor
- 70,0 % não adotam alimentação alternativa até 25 Kg
- 20,0 % não vacinam contra Peste Suína Clássica
- 30,0 % adotam o uso de vacinação contra Salmoneloses e Colibacilose
- 10,0 % usam registro econômico

2.5 - OBJETIVOS E METAS:

Assistir a 5 produtores dos quais:

- | | |
|--|------------|
| - 2 adotarão uso de alimentação alternativa | (300 cab) |
| - 1 adotarão registro econômico | (30 cab) |
| - 2 adotarão medidas higiênicas na fase pré-parto | (20 cab) |
| - 2 adotarão o preparo de ração na granja | |
| - 4 adotarão uso de vacina c/peste suína clássica | (300 cab) |
| - 2 adotarão uso de vacina contra salmonelose | (200 cab) |
| - 2 adotarão uso de vacina contra colibacilose | (200 cab) |
| - 3 adotarão fonte de calor | (200 cab) |
| - 2 adotarão aplicação de ferro nos leitões recém-nascidos | (200 cab) |

2.6 - ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

Projeto: Suinocultura'

Técnico: José Geraldo Vinha

Atividade	Metodologia	Nº	Mês	Local
Sanidade e Higiene	Demonstração prática	3	ABR/SET/DEZ	Maceió
	Reunião	8	JUN/OUT	Maceió
	Palestra	3	MAI/NOV/DEZ	Maceió
Melhoramento Zootécnico	Reunião	4	MAR/JUN/OUT	Maceió
	Demonstração prática	3	MAI/JUN/NOV	Maceió
	Palestra	2	ABR/AGO	Maceió

C U N I C U L T U R A

2 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO PRODUTO:

Com perspectivas de desenvolvimento a cunicultura hoje está estável devido seu alto custo de produção em relação a alimentação e outros insumos.

A produção é insuficiente para o consumo interno, tendo-se que importar carne principalmente do Estado do Paraná. De acordo com a política agropecuária principalmente em se tratando dos preços dos insumos há sempre oscilação da produção -ora aumentando ora diminuindo; Mas o município devido a sua localização é bastante promissor na expansão da criação. No ano de 1990, o município de Niterói produziu 10,7 toneladas de carne de coelho.

ESPECIFICAÇÃO	MUNICÍPIO	ESTADO	%
Produtores (nº)	9	-	-
Rebanho Produtivo (metriz)	238	-	-
Produção (t)	10,7	-	-
Produtividade	45 Kg/mat/ano	-	-
Valor Produção (R\$1,00)	2.998.800	-	-
Pessoas ocupadas (nº)	81	-	-

Fonte: EMATER-RIO

* Valor tendo por base preços médios vigentes em Julho/90.

2.1 - SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO

Produto	TIPOS DE VENDA (Volume em %)				
	Consignação	Intermediário	Venda direta	Cooperativa	Associação
Carne	-	13	87	-	-

2.2 - VARIAÇÃO SAZONAL DA PRODUÇÃO:

Produto	Produção Mensal (JUL/89 - JUN/90) em t.											
	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Carne	0,98	1,04	0,98	1,20	1,06	1,50	1,00	0,94	0,63	0,36	0,34	0,68

2.3 - PRINCIPAIS ENTRAVES:

Entre os principais entraves detectados na criação de coelhos está a não adoção de vacinação contra a doença mixomatose que não é facilmente encontrada no mercado, a dificuldade de encontrar reprodutores de altas linhagens aliada as medidas sanitárias e o alto custo da ração.

2.4 - PERFIL TECNOLÓGICO ATUAL:

Os produtores de coelhos foram entrevistados por amostragem, após análise foram detectados a realidade e seus entraves dos quais:

- 94,0 % não adotam vacinação contra mixomatose
- 100,0 % não desinfetam as instalações
- 100,0 % não usa pedilúvio
- 98,0 % não adotam registro zootécnico
- 95,0 % não adotam registro econômico
- 13,0 % usam desinfecção de gaiolas

2.5 - OBJETIVOS E METAS:

Assistir a 9 produtores, dos quais:

- 3 adotarão o uso da vacina mixomatose (500 cab)
- 3 adotarão desinfecção das instalações
- 4 adotarão o melhoramento zootécnico (300 cab)
- 3 usarão desinfecção das gaiolas
- 2 adotarão o registro econômico
- 2 adotarão o uso de pedilúvio

2.6 - ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

Projeto: Cunicultura

Técnico: José Geraldo Vinha

Atividade	Metodologia	Nº	Mês	Local
Manejo reprodutivo	Demonstração prática	4	MAI/NOV/DEZ	Itaipú
	Reunião	4	ABR/JUN/NOV	Itaipú
	Excursão	3	JUL/AGO/SET	Itaipú
Ed. Sanitária Higiene animal	Reunião	7	MAR/OUT/DEZ	Itaipú
	Excursão	2	JAN/JUN	Itaipú
	Demonstração prática	8	FEV/JUN/NOV	Itaipú
Manejo animal	Reunião	8	JUN/JUL/OUT	Itaipú
	Excursão	2	MAR/DEZ	Itaipú
Melhoramento genético	Reunião	5	AGO/NOV	Itaipú

O L E R I C U L T U R A

2 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO PRODUTO:

Entre os produtos olerícolas, se destaca a couve comum, em termos de importância econômica.

No entanto, a couve comum, assim como o agrião, encontra dificuldades em termos de qualidade da água usada na irrigação. Em geral as águas usadas são contaminadas por fossas/esgotos. O problema é grave e de difícil solução. As famílias, todas de pequenos produtores, vivem do cultivo destas olerícolas e a solução do problema exige a ação integrada da comunidade e Instituições públicas.

Na comunidade de Engenho do Mato em Itaipú, identificamos um engenho que se destina à fabricação de farinha de aipim/mandioca, sendo o mesmo instalado em propriedade rural e componente da chamada "economia informal" (popularmente chamado "engenho de fundo de quintal"). Este encontra-se em processo de "desativação" refletindo a situação do aipim que vem perdendo espaço para culturas de maior rendimento econômico por área.

O Milho Verde tem boas perspectivas considerando-se o bom comércio existente na região, cercada de praias e de consumidores que demandam o produto. A dificuldade como é geral na atividade, está na disponibilidade de áreas para o cultivo desta olerícola que exige maior extensão de terra.

O quiabo é um produto cultivado em pequena escala.

	Aipim	Milho Verde	Quiabo	Couve	Agrião
	Município	Município	Município	Município	Município
Produtores (Nº)	7	8	3	15	12
Área (ha)	10	3	1	4	3
Produção (t)	80	7,5	5	160	15
Produtividade (Kg/ha)	8.000	2.500	5.000	40.000	5.000
Valor Produção (R\$1,00)	1.600.000	101.250	280.000	4.800.000	900.000
Pessoas ocupadas (nº)	35	40	15	75	60

* Valor tendo por base preços médios vigentes em Julho/90

Fonte: Pesquisas em dados do IBGE, CEASA-RJ e EMATER-RIO

obs.: Em função dos dados disponíveis (recebidos da COPER/EMATER-RIO, referentes a

produção agrícola à nível de Estado, agruparem todos os produtos olerícolas no projeto Olericultura, não foi possível a comparação destes com os dados da produção / dos principais produtos olerícolas de importância econômica municipal).

2.1 - SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO:

Produto	Tipos de Venda (Volume em %)				
	Consignação	Intermediário	Venda direta	Cooperativa	Associação
Olerícolas *		52	48		

* (Aipim, milho verde, quiabo, couve comum, agrião)

2.2 - VARIAÇÃO SAZONAL DA PRODUÇÃO:

Produtos	Produção Mensal (Julho/89 - Junho/90) em t											
	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Aipim	9,6	14,4	17,6	4,0	4,0	0,8	1,6	2,4	4,8	6,4	6,4	8,0
Milho Verde	0,150	-	-	0,225	0,450	5,775	0,450	0,225	-	-	0,150	0,075
Quiabo	0,45	0,35	0,25	0,20	0,15	0,35	0,65	0,75	0,50	0,45	0,35	0,45
Couve Comum	16	24	24	32	16	24	8	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2
Agrião	3,30	3,45	3,30	2,25	0,75	0,15	-	-	-	0,45	0,90	0,45

2.3 - PRINCIPAIS ENTRAVES:

Entre os principais entraves encontrados em Olericultura, podemos citar:

- Dificuldade na identificação daqueles que vivem da atividade (exploração comercial da mesma) oriunda da alta rotatividade de produtores e comunidades rurais não bem definidas/caracterizadas e decorrente de levantamento sócio-econômico e estudo da realidade rural (remanescentes agrícolas) desatualizados (Visto que a realidade se modifica a cada instante.)
- Hortaliças contaminadas por vermes e micróbios oriundos de água contaminada por fossas/esgotos na irrigação destas, decorrentes da falta de um melhor manejo da água usada na irrigação.

- Dificuldade na regularização fundiária em áreas já ocupadas por posseiros e que se encontram em produção agrícola, oriunda da morosidade dos processos desta natureza e decorrente da falta da organização dos produtores rurais integrada à Federação dos Trabalhadores da Agricultura do RJ, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Associação de Moradores. (Engenho do Mato - Itaipú).

- Baixa remuneração dos produtores rurais oriunda da baixa produtividade, decorrente do preparo deficiente do solo devido a falta de maquinários/equipamentos para perfeita operação da prática.

- Comercialização da produção rural deficiente, oriunda da dificuldade de locais para vender direto ao consumidor, decorrente da inexistência de feiras de produtores rurais organizadas.

- Descontrole no uso de adubos e corretivo do solo, oriundo da falta de critérios para correção e fertilização do solo, decorrente da não adoção de análise de solo, calagem e adubação mineral e orgânica.

- Baixo rendimento econômico das culturas, oriundo da baixa produtividade, decorrente do uso de espaçamento incorreto.

- Uso irracional de agrotóxicos originando gastos desnecessários e desequilíbrio no meio ambiente, decorrente da falta de um controle integrado de pragas e doenças.

- Produtos não competitivos no comércio, oriundo da má apresentação dos mesmos e decorrentes do uso de classificação e embalagem inadequadas.

- Falta de controle de gastos e receitas, oriunda da desorganização das propriedades rurais e decorrentes da inexistência de anotações de custo de produção e desinformação de preços pagos e recebidos na atividade.

- Insumos caros e difíceis de serem encontrados no comércio local, oriundos da falta de organização neste setor e decorrente da inexistência de comitê de compras para enfrentar o problema.

2.4 - PERFIL TECNOLÓGICO ATUAL:

No projeto "Olericultura" foram entrevistados produtores rurais, obtendo-se os seguintes perfis tecnológicos:

Aipim - Dos 7 produtores desta olerícola:

- 100,0 % não adotam a prática de análise do solo e calagem
- 20,0 % fazem adubação mineral e/ou orgânica
- 100,0 % utilizam espaçamento tradicional
- 100,0 % não utilizam qualquer tipo de controle fitossanitário
- 40,0 % classificam e selecionam o produto para venda
- 40,0 % não têm qualquer informação de mercado
- 20,0 % fazem a comercialização direta com o consumidor
- 60,0 % têm dificuldades de mão de obra

Milho Verde - Dos 8 produtores desta olerícola:

- 100,0 % não adotam a prática de análise de solo e calagem
- 25,0 % fazem adubação mineral e/ou orgânica
- 100,0 % utilizam espaçamento tradicional
- 75,0 % não utilizam qualquer tipo de controle fitossanitário
- 37,5 % classificam e selecionam o produto para venda
- 50,0 % não tem qualquer informação de mercado
- 25,0 % fazem a comercialização direta com o consumidor
- 75,0 % Têm dificuldades de mão de obra

Quiabo - Dos 3 produtores desta olerícola:

- 25,0 % fazem análise de solo, usam calcário e adubação mineral e/ou orgânica
- 75,0 % utilizam o espaçamento tradicional
- 25,0 % não utilizam qualquer tipo de controle fitossanitário
- 75,0 % classificam e selecionam o produto para a venda
- 25,0 % não têm qualquer informação de mercado
- 25,0 % fazem a comercialização direta com o consumidor
- 100,0 % têm dificuldades de mão de obra

Couve comum - Dos 15 produtores desta olerícola:

- 100,0 % não adotam a prática de análise de solo e calagem
- 80,0 % fazem adubação mineral e/ou orgânica
- 100,0 % utilizam espaçamento tradicional
- 20,0 % não utilizam qualquer tipo de controle fitossanitário

- 40,0 % classificam e selecionam o produto para a venda
- 40,0 % não têm qualquer informação de mercado
- 40,0 % fazem a comercialização direta com o consumidor
- 80,0 % têm dificuldades de mão de obra
- 100,0 % fazem algum tipo de irrigação

Agrião - Dos 12 produtores desta olerícola:

- 100,0 % fazem irrigação
- 50,0 % classificam e selecionam o produto para venda
- 50,0 % não têm qualquer informação de mercado
- 50,0 % fazem a comercialização direta com o consumidor
- 75,0 % têm dificuldades de mão de obra

2.5 - OBJETIVOS E METAS:

Em olericultura, tem-se os seguintes objetivos e metas:

- Aipim - Assistir a 7 produtores em plantio correto, dos quais 6 adotarão as seguintes práticas:

Espaçamento correto (8,0 ha)

Preparo correto do solo (8,0 ha)

- Assistir a 7 produtores em correção e fertilização do solo, dos quais 5 adotarão as seguintes práticas:

Calagem (5t/5ha)

Adubação mineral (2t/7ha)

Uso de adubação orgânica (20t/4ha)

Uso de análise do solo (5 amostras)

- Assistir a 7 produtores em comercialização e abastecimento, dos quais 6 adotarão as seguintes práticas:

Classificação adequada do produto (64t)

Embalagem adequada do produto (64t)

- Assistir a 7 produtores em administração rural, os quais adotarão as seguintes práticas:

Informação de preços pagos

Informação de preços recebidos

- Milho verde - Assistir 8 produtores em plantio correto, dos quais 6 adotarão as seguintes práticas:

Espaçamento correto	(2ha)
Preparo correto do solo	(2ha)

- Assistir a 8 produtores em correção e fertilização do solo, dos quais 5 adotarão as seguintes práticas:

Calagem	(1t/1ha)
Adubação mineral	(1t/2ha)
Uso de adubação orgânica	(10t/2ha)
Uso de análise do solo	(5 amostragens)

- Assistir a 8 produtores em comercialização e abastecimento, dos quais 6 adotarão as seguintes práticas:

Classificação adequada do produto	(6t)
Embalagem adequada do produto	(6t)

- Assistir a 8 produtores em administração rural, os quais adotarão as seguintes práticas:

Informação de preços recebidos	
Informação de preços pagos	

- Quiabo - Assistir a 3 produtores em plantio correto os quais adotarão as seguintes práticas:

Espaçamento correto	(1ha)
Preparo correto do solo	(1ha)

- Assistir a 3 produtores em correção e fertilização do solo, os quais adotarão as seguintes práticas:

Calagem	(1,0t/1ha)
Adubação mineral	(0,3t/1ha)
Uso de adubação orgânica	(5,0t/1ha)
Uso de análise do solo	(3 amostragens)

- Assistir a 3 produtores em comercialização e abastecimento, os quais adotarão as seguintes práticas:

Classificação adequada do produto (5 t)

Embalagem adequada do produto (5 t)

- Assistir a 3 produtores em administração rural, os quais adotarão as seguintes práticas:

Informação de preços pagos

Informação de preços recebidos

- Couve comum - Assistir a 15 produtores em plantio correto, dos quais 12 adotarão as seguintes práticas:

Calagem (2t/2 ha)

Adubação Mineral (1t/ 3 ha)

Uso de adubação orgânica (15t/3 ha)

Uso de análise do solo (10 amostragens)

- Assistir a 15 produtores em comercialização e abastecimento, dos /
quais 12 adotarão as seguintes práticas:

Classificação adequada do produto (128 t)

Embalagem adequada do produto (128 t)

- Assistir a 15 produtores em administração rural, os quais adotarão as seguintes práticas:

Elaboração custo de produção (1 unid.)

Informação de preços pagos

Informação de preços recebidos

- Assistir a 15 produtores em Educação Sanitária Vegetal, dos quais 12 adotarão as seguintes práticas:

Controle integrado de pragas (3 ha)

Controle integrado de doenças (3 ha)

- Assistir a 15 produtores em irrigação, os quais adotarão a seguinte prática:

Manejo da água (3 ha)

- Agrião - Assistir a 12 produtores em comercialização e abastecimento, dos
quais 10 adotarão as seguintes práticas:

Classificação adequada do produto (12 t)

Embalagem adequada do produto (12 t)

- Assistir a 13 produtores em administração rural, os quais adotarão as seguintes práticas:

Elaboração custo de produção (lunid)

Informação de preços pagos

Informação de preços recebidos

- Assistir a 12 produtores em irrigação, dos quais 10 adotarão a seguinte prática:

Manejo da água (2 ha)

- * Assistir a 20 produtores em organização rural e planejamento, os quais adotarão as seguintes práticas:

Organização de grupo de produtores rurais (10 sócios)

Organização de comitê de compras (10 sócios)

Organização de feiras rurais (10 sócios)

Levantamento sócio-econômico/estudo da realidade

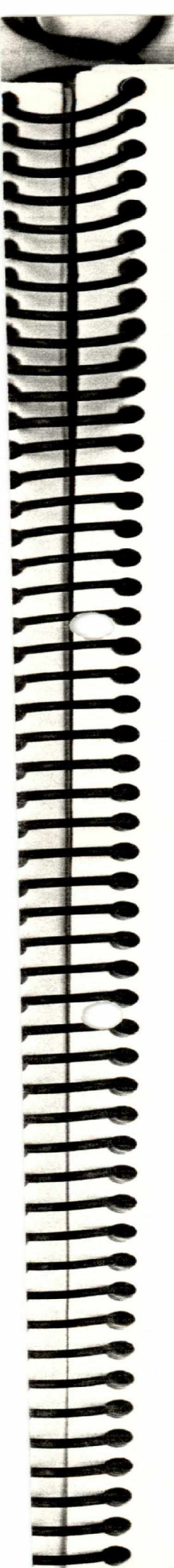
* Objetivo e meta estabelecido para trabalho em todos os produtos olerícolas.

Projeto: Olericultura

Técnico: Luiz Sérgio de A. Medeiros

Atividade	Metodologia	Nº	Mês	Local
1-Plantio correto (aipim, milho verde, quiabo, couve comum)	Reunião de envolvimento/ dinamização/debate. Dia Especial (participa- ção de firmas de máqui- nas e implementos agríc.	02	AGO	Engenho do Mato Jacaré
		01	SET	Engº do Mato
2-Correção e Fer- tilização do Solo (aipim, milho ver- de, quiabo, couve comum.)	Reunião de envolvimento/ dinamização. Campanha (participação da SEAA) Demonstração de resulta- dos.	03	FEV	Engº do Mato Engº do Mato
		01	MAI	Mª Paula-Jacaré
		01	ABR/JUL	Jacaré
3-Comercialização e abastecimento (aipim, milho ver- de, quiabo, couve comum, agrião.)	Reunião de envolvimento/ dinamização/debate. Curso participação EMA- TER-RIO/CEASA.)	01	NOV	Engº do Mato
		01	NOV	Engº do Mato ou CEASA
4-Administração ru- ral (couve comum, agrião)	Reunião c/informação/ palestra. Unidade demonstrativa	01	AGO	Maria Paula
		02	AGO/DEZ	Maria Paula
5-Educação sanitá- ria vegetal (couve comum)	Reunião c/informação Palestra	01	SET	Maria Paula
6-Irrigação (cou- ve comum, agrião)	Reunião de envolvimento dinamização/debate (par- ticipação de Secretarias de Saúde e Meio Ambiente) Reunião com informação/ Palestra.	02	OUT	Maria Paula
		01	OUT	Maria Paula
7-Organizações Ru- rais (aipim, milho verde, quiabo, cou- ve comum, agrião)	Reunião de envolvimento dinamização/debate. Excursão	06	ABR/ MAI/DEZ	Engº do Mato Maria Paula/Jacaré
		01	ABR	a definir
8-Planejamento (ai- pim, milho verde, quiabo, couve comum e agrião.)	Reunião de envolvimento dinamização (participa- ção da UFF, IBGE, Prefei- tura Municipal...)	07	FEV/AGO	Engº do Mato Maria Paula

F R U T I C U L T U R A



2 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO PRODUTO:

Em termos de fruticultura, a banana é o produto básico, sendo este de exploração extrativista.

A perspectiva de expansão, ou mesmo manutenção com desenvolvimento da agropecuária no município está atrelada a decisão política de preservar e estimular a atividade de que vem sendo "esmagada" pelo crescimento urbano desordenado.

Especificação	Banana		
	Município	Estado	%
Produtores (nº)	20	6.803	0,3
Área (ha)	80	34.893	0,2
Produção (t)	400	342.260	0,1
Produtividade (Kg/ha)	5.000	9.809	51
Valor Produção * (R\$ 1,00)	15.200.000	-	-
Pessoas Ocupadas (nº)	40	18.000	0,2

* Valor tendo por base preços médios vigentes em Julho/90.

Fonte: Pesquisas em dados do IBGE, CEASA-RJ, EMATER-RIO ano 89/90

2.1 - SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO:

Produto	Tipos de Venda (Volume em %)				
	Consignação	Intermediário	Venda direta	Cooperativa	Associação
Banana	-	100	-	-	-

2.2 - VARIAÇÃO SAZONAL DA PRODUÇÃO:

Produto	Produção mensal (Julho/89 - Junho/90) em t											
	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Banana	15	20	25	30	55	65	70	75	15	10	10	10

2.3 - PRINCIPAIS ENTRAVES:

Entre os principais entraves encontrados em fruticultura, podemos citar:

- Baixo rendimento da cultura, oriunda da baixa produtividade
- Manejo da cultura deficiente
- Falta de contabilidade agrícola
- Exploração da cultura em molde extrativista

2.4 - PERFIL TECNOLÓGICO: (ATUAL)

Dos 20 produtores de banana:

- 100,0 % não adotam a prática de análise de solo e calagem
- 100,0 % não fazem adubação química ou orgânica
- 100,0 % utilizam espaçamento tradicional
- 100,0 % não utilizam qualquer tipo de controle fitossanitário
- 100,0 % não classificam e nem selecionam o produto
- 100,0 % comercializam através de intermediação
- 100,0 % têm problemas na obtenção da mão de obra

2.5 - OBJETIVOS E METAS:

Assistir a 20 produtores em Correção do solo, dos quais 6 adotarão as seguintes práticas:

- Uso de análise de solo (20 amostras)
- Uso de adubação orgânica (50 ha)
- Uso de calagem (50 ha)

Assistir a 20 produtores em Comercialização e Abastecimento .

Assistir a 20 produtores em Informação de Mercado.

Assistir a 20 produtores em Organização Rural e Planejamento, os quais adotarão as seguintes práticas:

- Organização de grupo de produtores rurais (10 sócios)
- Organização de comitê de compras (10 sócios)
- Organização de feiras rurais (10 sócios)
- Levantamento sócio-econômico/estudo da realidade.

Projeto: Bananicultura

Técnico: Dídimo Nunes

Atividade	Metodologia	Nº	Mês	Local
1-Atividade de culturas	Reunião com informação ou palestra	04	ABR/MAI OUT/NOV	Engº do Mato
2-Correção/Fertilidade do Solo	Reunião com informação ou palestra	04	ABR/MAI OUT/NOV	Engº do Mato
3-Comercialização e abastecimento	Reunião de envolvimento/dinamização	04	ABR/MAI OUT/NOV	Engº do Mato
4-Administração rural	Reunião de envolvimento	04	MAR/ABR OUT/NOV	Engº do Mato
5-Planejamento	Reunião de envolvimento/dinamização	02	MAI	Engº do Mato

B E M

E S T A R

S O C I A L

2 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL:

Em relação a situação em Bem Estar Social, registra-se que a família do produtor rural na sua maioria não reside na propriedade. Prefere os grandes centros, para dar melhor educação aos filhos e para ficar próximo do trabalho do marido, pois ele não vive exclusivamente da agricultura, ou mesmo pelo desconforto na área rural. (Falta de água, estrada em má conservação, etc...)

A família do trabalhador rural encontra os mesmos problemas: escolas distantes com falta de professores (em função da precariedade de transporte, questões trabalhistas, etc...), currículo inadequado à realidade do aluno; sala multiseriada; e muitas das escolas, ensinam até a 4ª série. A merenda escolar nos últimos anos não está sendo constante o que contribui muito para a evasão escolar.

A produção no município é pequena, havendo pouco excedente para utilização na industrialização caseira, e em muitas casas é impraticável pois não tem estrutura/dentro dos padrões higiênicos exigidos. A área rural por estar muito próxima dos grandes centros consumidores, tem a comercialização feita " in natura " na CEASA, feira / livre e quitandas.

Quanto à saúde, na área rural, tudo contribui para maior índice de doenças, desde falta de saneamento básico, Posto de Saúde distante com falta de profissionais, falta de conhecimento dos controles das principais doenças e dos direitos constitucionais, até a má alimentação.

O produtor conta com pouco apoio à atividade agrícola: por falta de títulos de posse de terra em que trabalha, falta de linha de crédito, má conservação das estradas, altos custos de insumos, etc. Tudo isto contribui para a baixa produção e baixo poder aquisitivo.

As organizações comunitárias, por sua vez, não os apóiam, pois os objetivos das organizações são mais voltadas para os aspectos econômicos e não sociais. As diversas formas de organização, principalmente as associações no processo de formação não passam por uma discussão de base com relação aos objetivos e benefícios do associativismo. Nota-se que a maioria delas é formada para solucionar os problemas imediatos, E depois é que a comunidade percebe a necessidade de um trabalho educacional, de base que atenda às suas necessidades constantes e comuns a todos.

Levantamento da Capacidade do Número de profissionais
de saúde

Profissionais	Número
Médico	270
Enfermeiro	06
Auxiliar de Enfermagem	117
Dentista	15
Farmacêutico	03
Veterinário	03
Técnico de Laboratório	16
Auxiliar de Laboratório	08
Auxiliar de Serviços Gerais	62
Assistente Social	03
Nutricionista	05
Psicólogo	01

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde - 1988

De profissionais de Ensino e Escolas

Escola	Professor	Matrícula
Estadual	-	-
Municipal - 32	4.000	22.000

Fonte: Secretaria Municipal de Educação. - 1988.

2.1 - PRINCIPAIS ENTRAVES:

Saúde - Embora distante da comunidade rural, os Postos de Saúde são procurados onde se buscam atendimento médico e odontológico. A assiduidade dos profissionais nos Postos muitas vezes é prejudicada em função do precário serviço de transporte, questões trabalhistas e outras, causando grande transtorno para os que procuram.

Educação - Mesmo com escolas distantes, falta de professores, currículo inadequado com a realidade do aluno, sala multiseriada e uma política educacional caótica, a evasão escolar não é muito acentuada. O que contribui para essa redução é a merenda escolar, pois a grande maioria das crianças conta com a merenda para garantir sua alimentação básica diária.

A EMATER-RIO, tem orientado nas escolas a implantação de hortas para enriquecer a merenda, bem como, o aluno levar essa idéia para casa. Nas escolas não encontramos mão de obra eficiente para preparar o terreno, pois, / por ser um serviço pesado, a participação do aluno não é suficiente nesta etapa.

Organização - Falta de organização dos profissionais, para melhor comercialização e divulgação do artesanato feito no município.

Cada um trabalhando para si, sem um intercâmbio para divulgar os trabalhos.

2.2 - PERFIL TECNOLÓGICO ATUAL:

Foram entrevistados 20 famílias, obtendo-se os seguintes perfis tecnológicos:

PRODUÇÃO E CONSUMO DE ALIMENTOS

- 100,0 % da produção agrícola não atende ao consumo familiar
- 100,0 % vende o excedente

MELHORAMENTO DA HABITAÇÃO

- 15,0 % vivem em casa de 3 cômodos
- 35,0 % vivem em casa de 4 cômodos
- 10,0 % vivem em casa de 5 cômodos
- 40,0 % vivem em casa com mais de 5 cômodos
- 5,0 % vivem em casa com piso de tábuas
- 25,0 % vivem em casa com piso de cimento
- 30,0 % vivem em casa com piso de chão batido
- 35,0 % vivem em casa com piso de lajotão
- 5,0 % das pocilgas, estábulo e/ou fossa ficam perto do poço em nível + alto
- 10,0 % das pocilgas, estábulo e/ou fossa ficam perto do poço em nível + baixo
- 20,0 % das pocilgas, estábulo e/ou fossa ficam longe do poço em nível + baixo
- 45,0 % das casas têm próximo um rio
- 15,0 % das casas têm próximo um córrego
- 5,0 % das casas têm próximo um valão

SANEAMENTO

- 30,0 % usam água de cisterna s/encanamento
- 30,0 % usam água de poço c/ encanamento
- 10,0 % usam água de poço coletivo
- 5,0 % usam água c/encanamento da rua (CEDAE)
- 25,0 % usam água de nascente
- 30,0 % filtram água

HIGIENE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

- 80,0 % recorrem aos serviços médicos
- 10,0 % recorrem aos farmacêuticos
- 60,0 % das crianças tomaram todas as vacinas

EDUCAÇÃO

- 55,0 % das comunidades têm escolas
- 60,0 % evasão escolar
- 100,0 % das escolas não tem atividades extra-curricular

ARTESANATO

- 25,0 % das famílias fazem artesanato

2.3 - OBJETIVOS E METAS:

Na área de Bem Estar Social os objetivos e metas serão as seguintes:

- Assistir a 100 famílias em Educação Alimentar, as quais adotarão as seguintes práticas:

- . Consumo de hortaliças 400 pessoas
- . Consumo de frutas 400 pessoas

- Assistir a 3 famílias em Indústrias Caseiras, que adotarão a seguinte prática:

- . Preparo farinha caseira 200 Kg

- Assistir a 90 famílias em produção para Subsistência, as quais adotarão as seguintes práticas:

- . Instalação de hortas domésticas 50/1000 m²
- . Instalação de hortas medicinais 20/200 m²
- . Uso de feira 20

- Assistir a 100 famílias em artesanato, que adotarão as seguintes práticas:

- . Corte e Costura 30/100
- . Bordado 40/100
- . Tecelagem com fios e linhas 30/100

- Assistir a 5 escolas em atividade Extracurricular, que adotarão as seguintes práticas:

- . Instalação de horta escolar 5/5000 m²
- . Uso de filtro na escola 5/5

- Assistir a 100 famílias em Abastecimento de água, que adotarão as seguintes práticas:

- . Tratamento de água familiar 50
- . Uso de filtro doméstico 50

- Assistir a 100 famílias em Educação Sanitária, que adotarão as seguintes práticas:

- . Vacina contra tuberculose 200
- . Vacina contra pólio 200
- . Outra vacina para criança 100
- . Prevenção contra verminose 200
- . Exame de fezes 200
- . Outras práticas em Educação Sanitária 50

- Assistir a 50 famílias em Higiene Materno Infantil, que adotarão as seguintes práticas:

- . Cuidados pré-natal 50
- . Cuidados pós-natal 50
- . Higiene materno infantil 50
- . Práticas de primeiros socorros 50

- Assistir a 100 famílias em Saneamento Básico, que adotarão as seguintes práticas:

- . Controle de pragas/roedores domésticos 50
- . Higiene de casas e arredores 50
- . Uso de lata de lixo 50
- . Outras práticas em Saneamento Básico 50

- Assistir a 20 famílias em Organização Rural, que adotarão a seguinte prática:

- . Organização de comitê de compras 20

2.4 - ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

Projeto: Bem Estar Social

Técnico: Ilza Marlene Pinheiro da Silva

Atividade	Metodologia	nº	Mês	Local
1 - Educação Alimentar	Reunião com informação ou palestra (envolvimento da UFF)	04	FEV/MAR/OUT	Engº do Mato, Rio do Ouro e Itaipú
2 - Indústria Caseira	Reunião com informação ou palestra	02	SET/OUT	Engº do Mato
3 - Produção para subsistência	Reunião com informação ou palestra (Participação da UFF e Secretaria Municipal de Saúde)	04	SET/OUT	Engº do Mato Itaipú, Rio do Ouro
	Reunião com demonstração de método	04	ABR/SET	
4 - Artesanato	Curso (participação LBA EMATER-RIO)	02	JUL/NOV	Rio do Ouro
5 - Atividade Extra curricular	Reunião c/ informação ou palestra (envolvimento com Secretaria Municipal de Educação)	04	OUT/NOV/ FEV/MAR	Engº do Mato, Rio do Ouro, Itaipú
6 - Abastecimento de água	Reunião com informação ou palestra (envolvimento da Secretaria Municipal de Saúde)	04	MAI/SET	Engº do Mato Rio do Ouro, Itaipú
7 - Educação Sanitária	Reunião com informação ou palestra (envolvimento da Secretaria Municipal de Saúde)	04	MAR/AGO	Rio do Ouro Itaipú e Engº do Mato
8 - Higiene Materno infantil	Reunião com informação ou palestra (envolvimento da Secretaria Municipal de Saúde)	04	ABR/OUT	Rio do Ouro Itaipú Engº do Mato
9 - Saneamento Básico	Reunião com informação ou palestra (envolvimento da UFF/Secretaria Municipal de Saúde)	04	JUN/SET	Rio do Ouro Itaipú Engº do Mato
10 - Organizações Rurais	Reunião com informação ou palestra (envolvimento do Sindicato Rural /Associação)	03	MAI/NOV	Engº do Mato
11 - Planejamento	Reunião com informação (envolvimento do IBGE, Prefeitura Municipal, Associações)	02	ABR/JUN	Rio do Ouro Itaipú Engº do Mato

3 - TOTAIS PROGRAMADOS:

Produtos	Produtores a assistir (nº)	Área(ha) ou rebanho produtivo(cab)	Produtividade			
			Atual		Esperada	
Aipim	07	10	8000	Kg/ha	10000	Kg/ha
Milho Verde	08	03	2500	Kg/ha	3500	Kg/ha
Quiabo	03	01	5000	Kg/ha	6000	Kg/ha
Couve Comum	15	04	40000	Kg/ha	50000	Kg/ha
Agrião	12	03	5000	Kg/ha	6500	Kg/ha
Banana	20	80	5000	Kg/ha	5000	Kg/ha
Bovino Leite	18	250	1260	l/v/a	1440	l/v/a
Caprino Leite	20	514	468	l/c/a	540	l/c/a
Cunicultura	09	238	45	Kg/mat/a	48	Kg/mat/a
Suínocultura	05	73	750	Kg/mat/a	800	Kg/mat/a

4 - PÚBLICO A SER ASSISTIDO:

Discriminação	Existente	A Assistir s/repetição
- Produtores total	127	92
. Pequenos	127	92
. Médios	-	-
. Grandes	-	-
- Famílias	Sem informação	50
- Jovens	Sem informação	30

5 - PRINCIPAIS SERVIÇOS DE APOIO AO PRODUTOR NO MUNICÍPIO:

Além da EMATER-RIO, contamos no Município com os seguintes Órgãos e Entidades O ficiais e Privadas, entre os principais, que atuam direta ou indiretamente na agrope cuária:

- Prefeitura Municipal
- Câmara Municipal
- SIAGRO-RIO
- PESAGRO-RIO
- Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento
- Lojas que comercializam insumos: Agroquímica, Gransat, entre outras.
- CEASA - Colubandê
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- Federação dos Trabalhadores a Agricultura
- Bancos Oficiais: BANERJ, Banco do Brasil
- UFF
- LBA
- Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e Educação
- Secretarias Estaduais e Municipais de Fazenda
- SUCAM
- Ministério da Agricultura e Reforma Agrária
- IBGE
- INCRA

6 - FORÇA DE TRABALHO:

Names dos Técnicos	Profissão	Projetos pelos quais são responsáveis
José Geraldo Vinha	Méd. Veterinário	Bovino e Caprino de leite, cunicultura, Suinocultura
Luíz Sérgio de A. Medeiros	Engº Agrônomo	Olericultura
Dídimo Nunes	Téc. Agrícola	Fruticultura
Ilza Marlene Pinheiro da Silva	Professora	Saúde, alimentação, educação, artesanato, organizações comunitárias.

A área administrativa conta com um escriturário - Gino da Silva Fernandes que tem a responsabilidade de auxiliar as atividades administrativas do escritório.

ÁREA DE ATUAÇÃO:

Município de Niterói 130 km²



Legenda:

- . BL Bovino de Leite
- . CO Coelhos
- . CP Caprinos
- . SU Suínos
- . CC Couve Comum
- . AI Aipim
- . MV Milho Verde
- . BA Banana
- . QU Quiabo

Niterói, 23/08/91

A

A SMU
BM 9/8/91.
C.

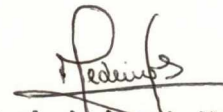
Niterói, 28 de junho de 1991

Exm^o. Senhor:

No intuito de colaborarmos com este Executivo na elaboração do Plano Diretor do Município, encaminhamos alguns Indicativos que esperamos serem úteis ao processo.

Aproveitando a oportunidade, renovamos protestos de alta estima e consideração.

Atenciosamente,



Luiz Sergio de Azevedo Medeiros
Eng.^o Agr.^o - Supervisor Local
EMATER - Rio / Niterói - São Gonçalo

Ao

Exm^o. Sr. Dr. Jorge Roberto Silveira

M.D. Prefeito Municipal de Niterói

Niterói - RJ

Alameda São Boaventura, 770 - CEP 24.120 - Niterói-RJ TELEX 2132048

Telefones: PABX 719-6226	Presidência 718-4326	Dir. Técnico 719-0581
(021) 719-6034	Gabinete 722-7848	Dir. Administrativo 719-0277
719-6084	C. Operações 717-2706	

SMU
REQ 8/N

INDICATIVOS PARA O PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE NITERÓI

JUSTIFICATIVAS:

A equipe da EMATER-RIO/LOCAL NITERÓI-SÃO GONÇALO traz à comunidade sua preocupação com um possível "esquecimento" de diretrizes para uma política agrária/agrícola no Plano Diretor de Niterói. Isto porque o setor "rural" responsável pela produção de alimentos no Município encontra-se disperso, sofre grandes pressões decorrentes do "inchaço" da cidade no processo de "urbanização" desenfreado e está, sem dúvida, muito menos organizado que o "setor urbano". Foi assim durante a elaboração da Lei Orgânica Municipal, com dificuldades, articulando-se pessoas sensíveis a questão, os setores relacionados à atividade agropecuária conseguiram obter espaço (Consubienciado no Capítulo VII, Seção V, Artigos 332 à 336).

É notório que o setor agropecuário no Município vem perdendo espaço a cada dia que passa (decorrência de inúmeros fatores que não nos cabe relacionar neste momento, embora já tenhamos acima citado de forma genérica - o fator da "urbanização" desenfreada) e continuará perdendo com a ausência de Diretrizes Políticas Municipais. Apesar das dificuldades, a atividade agropecuária existe no Município e não pode ser subestimada, desvalorizada, ela também merece atenção. Saúde e Educação são importantes mas sem produção de alimentos não existem (Um indivíduo que não tem boa alimentação não pode ter boa saúde e sendo assim também não poderá ter boa educação - desenvolver seu intelecto). A qualidade dos alimentos que nossa cidade consome é fator importante e o Município não pode "esquecer" de sua produção de alimentos e pensar: "Nosso alimento - que vem de fora, de outros municípios, vamos deixar nosso espaço para outros setores".

Sem alimento não há vida. Como a cidade pode ter "Vida" sem produzir alimento algum? Ser totalmente dependente de outras comunidades para se alimentar, para viver?

Alguns Indicativos para o Plano Diretor:

Visando nos integrarmos ao processo de discussão/elaboração do Plano Diretor de Niterói estivemos participando de Reunião Geral do Fórum Popular do Plano Diretor de Niterói que envolve Entidades não Governamentais; vimos na ocasião, nossas justificativas, descritas anteriormente, serem ratificadas. Poucos foram os Indicativos relacionados ao setor agropecuário citados na oportunidade. Inexistia a presença de Entidades não Governamentais diretamente ligadas ao setor, isto é, nenhuma Organização de Produtores Rurais/Produção de Alimentos esteve presente.

Foi muito interessante registrar a "Visão Urbana" quando um integrante do planário fez sua colocação dando como indicativo para o Plano Diretor o aproveitamento de áreas ociosas, a exemplo do que vem sendo feito pelo Município de Campos, só que ao invés destas serem utilizadas para produzir alimentos (como se está fazendo em Campos), seriam usadas como áreas de lazer/recreativas.

No intuito de valorização da atividade de produção de alimentos, relacionamos abaixo alguns indicativos ou pontos para discussão e estudo para consideração na elaboração do Plano Diretor:

1 - APOIO À ORGANIZAÇÃO RURAL:

Apoio à Constituição de um Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário onde seriam aglutinadas todos os segmentos da comunidade relacionados com o setor, tendo por fim a elaboração de uma política agrária/agrícola que preserve e estimule o desenvolvimento da atividade responsável pela produção de alimentos.

2 - ZONEAMENTO AGROPECUÁRIO:

Preservação das áreas em produção de alimentos através de apoio ao setor, providenciando-se Levantamento/Cadastramento de produtores rurais (remanescentes agropecuários) com a participação das Entidades envolvidas com a questão.

Podemos, de início, identificar as regiões de Engenho do

Alameda São Boaventura, 770 - CEP 24.120 - Niterói-RJ TELEEX 2132048

Telefones: PABX 719-6226
(021) 719-6034
719-6084

Presidência 718-4326
Gabinete 722-7848
C. Operações 717-2706

Dir. Técnico 719-0581
Dir. Administrativo 719-0277

do Mato, Maria Paula, Jacaré/Itaipú, Pendotiba, Maceió, Rio do Ouro e Várzea das Moças como áreas em produção de alimentos (em maior ênfase).

3 - ACESSO À TERRA COMO FATOR DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS:

- Agilização de processos de regularização fundiária em áreas já ocupadas por posseiros e que se encontram em produção agropecuária, visando o incentivo à produção de alimentos (Organizando os assentamentos destas áreas através de discussão ampla com as comunidades e Instituições ligadas ao setor, definindo plano de uso/posse das terras).

- Concessão de uso para produção de alimentos em áreas ociosas.

4 - ABASTECIMENTO:

Criar mecanismos que visem a comercialização da produção direta do produtor para o consumidor, melhorando o sistema de abastecimento do Município; com estes se estaria melhorando a qualidade dos alimentos consumidos e barateando seu custo.

5 - MÃO DE OBRA COMO FATOR DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS:

Incentivo a abertura de frentes de trabalho rural/organização de Cooperativa de Prestação de Serviços Rurais, visando a organização do trabalho/oferta de emprego.

6 - APOIO À PRODUÇÃO DE ALIMENTOS ATRAVÉS DA MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA:

Infraestrutura de apoio através de "Patrulha Mecanizada" para prestação de serviços rurais (Preparo do solo, Drenagem/Dragagem, Conservação de Estradas de escoamento da produção, ...).

7 - PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NUM PROCESSO EDUCATIVO:

Incentivo à implantação/desenvolvimento de hortas escolares

/comunitárias (Entre outros benefícios, teríamos a melhoria da merenda escolar).

8 - PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E MEIO AMBIENTE:

Incremento/incentivo à produção de mudas de árvores nativas, exóticas, frutíferas, em áreas do Município (como por exemplo, Parque Metropolitano Monteiro Lobato - Barreto) ou de terceiros (áreas conveniadas), com a finalidade de proteção de encostas, nascentes, incentivo à formação de pomares caseiros, entre outros.

9 - LIXO URBANO PRODUZINDO ADUBO ORGÂNICO:

Implantação de Usina de Reciclagem/Aproveitamento de lixo urbano, onde se teria, entre outras rendas, a produção de adubo orgânico.

10 - MELHORIA DA ALIMENTAÇÃO DA POPULAÇÃO:

Incentivo à produção de produtos biológicos (sem agrotóxicos) e à criação de pequenos animais.

Niterói, 04 de junho de 1991

Equipe Local da EMATER-RIO/NITERÓI-SÃO GONÇALO